

2023

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

I - Identificação

I. Título: A alfabetização na perspectiva da Educação Inclusiva.

GRUPO: ESCOLA M. SÃO JOSÉ/MANHÃ-TARDE/GUARAPUAVA

1.1. Identificação do grupo

1. Giselle Adriane Peres - **Diretora da Escola M. São José**
2. Joceli do Rocio T. da Rosa- **Pedagoga tarde - Escola M. São José**
3. Keila Rodrigues - **Professora de apoio na Ed. Infantil IV (criança cega) - Escola M. São José**
4. Denise Neves- **Professora Especialista de SRM/DV - Escola M. São José**
5. Elizete Anzolin de Lima- **Professora intérprete - Escola M. São José**
6. Élena Di Bernardi- **Professora Especialista de SRM/DV - Escola M. São José**
7. Stella Cristina Ribeiro da Luz - **Secretaria de Educação - Setor de Educação Especial**
8. Iraci Cieslak de Souza- **Profissional de apoio - Escola M. Antônio Lustosa**

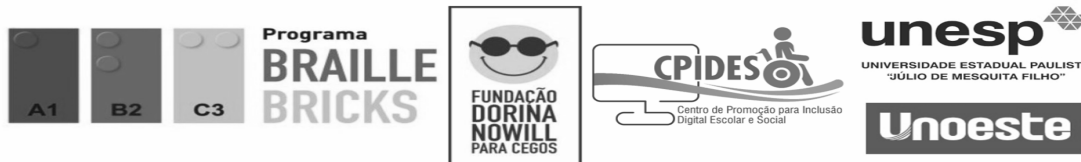
II - Análise e Descrição Contextual

O presente plano de intervenção será desenvolvido em uma escola pertencente ao município de Guarapuava, localizado na Região Sul do Brasil, no Estado do Paraná.

Segundo dados recentes do Censo, Guarapuava, nome do Tupi Guarani que significa: guará- lobo e puava-bravo, atualmente, tem uma população de 182.093 habitantes, sendo que as famílias possuem grande representatividade na classe D, referindo-se aos termos socioeconômicos.

A Escola a qual se destina esse PIE, Escola Municipal São José, está numa região a poucos minutos do centro da cidade de Guarapuava, no Bairro dos Estados, contando esse bairro com comércios como lojas de ferramentas, supermercado, padarias, oficinas, academias, lojas de roupas, esquadrias entre outros comércios.

O Bairro dos Estados em Guarapuava é um legado do fim do ciclo madeireiro na cidade. Para diversificar as atividades comerciais do município, a estrada de ferro chegou com a construção da estação ferroviária em 1954, para esse trabalho foi utilizada a mão de obra que estava sendo dispensada da indústria madeireira. Para abrigar os trabalhadores e suas famílias, a prefeitura iniciou a construção, no bairro, do primeiro núcleo habitacional da cidade. As casas existem até hoje e ficam atrás da empresa Avipal, com algumas originais e outras tantas já reformadas. Depois



desse episódio, o Bairro dos Estados iniciou o seu desenvolvimento. Ficou para trás o campo de corrida de cavalos, que reunia mais de mil pessoas de toda região para acompanhar os páreos.

Com o início da abertura das ruas, vieram os nomes que existem até hoje. Rua Paraná, Rua Minas Gerais, Rua Santa Catarina, Rua São Paulo, entre outras, motivaram o batismo do local como Bairro dos Estados. Desde o seu início, muitas mudanças aconteceram no Bairro dos Estados. O comércio apostou forte na região, o lugar se desenvolveu e a valorização imobiliária foi uma consequência. Dentre esses e outros destaques, dois Pontos Turísticos são referências para identificar o Bairro dos Estados: a Capela do Degolado e a Praça da Fé, uma praça onde se realizam espetáculos como a Paixão de Cristo e outros eventos religiosos.

A Escola São José tem estudantes de Educação Infantil de quatro e cinco anos e Ensino Fundamental de seis anos até dez anos, compreende turmas do primeiro ao quinto ano, totalizando seis salas de aulas no Ensino Regular com duzentos e cinquenta e seis estudantes, sendo desses, trinta e um estudantes inclusos laudados com diferentes transtornos e deficiências em todas as turmas do Ensino Regular, há crianças com cegueira, baixa visão, surdos, autistas, disléxicos, TDAH, paralisia cerebral, deficiência motora, prevalecendo no total, mais crianças com transtornos de aprendizagem do que cegos ou baixa visão.

No Ensino Regular a escola oferta as Etapas da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), tendo nesse ano de 2023 uma turma de 2º ano, duas turmas de 3º Ano, uma turma de 4º Ano e uma turma de 5º Ano no período da manhã e duas turmas de Educação Infantil 4 anos, duas turmas de Educação Infantil 5 anos, uma turma de 1º ano e uma turma de 2º Ano no período da tarde.

Possui sete Salas de Recursos Multifuncionais-Deficiência Visual e duas Salas de Multifuncional-Surdez, a Multi Surdez funciona uma sala no período da manhã e outra no período da tarde. São oferecidas aulas de Libras e atendimento com Instrutor de Libras para os alunos da Rede, atualmente são 4 salas de DV no período da manhã e 3 salas de DV à tarde, totalizando setenta estudantes atendidos na SRM, ressaltando que muitos a escola de origem não é a Escola São José, mas outras escolas da Rede Municipal, CMEIS e outros não são de escolarização, pois desde bebês podem frequentar a SRM-DV do município para a Estimulação Visual.

Os dados levantados da infraestrutura da Escola Municipal São José, são satisfatórios, projetada para oferecer comodidade e qualidade aos estudantes, professores e funcionários, respeitando também os portadores de necessidades especiais, tendo instalações adaptadas a tais necessidades. A escola possui uma área construída em alvenaria de 1.467,53m² sendo distribuídas em quatro blocos, sendo:

- Bloco A com a parte administrativa composta de: 01 sala da direção, 01 sala da equipe pedagógica, 01 sala de hora-atividade, 01 sala de professores, 01 sala de secretaria, 01 Biblioteca e videoteca, corredores e 02 banheiros.
- Bloco B: temos 06 salas de aula de tamanho padrão, onde funcionam: 05 classes de aula, 01 Laboratório de Informática.

Pela manhã são atendidos neste bloco 02 turmas de 3º ano, uma turma de 4º ano e uma turma de quinto ano. No período da tarde funcionam 02 turmas de Educação Infantil, uma turma de 1º ano e uma turma de 2º ano. Neste bloco existe ainda, um saguão com banheiros femininos e masculinos, e 01 banheiro com acessibilidade, na outra extremidade do mesmo, está a cozinha, o depósito de merenda, 01 banheiro de funcionários e 01 almoxarifado.

- Bloco C: funciona o CAE - Centro de Atendimento Especializado, sala de fonoaudiologia, psicologia, psiquiatria, fisioterapia, assistência social e apoio pedagógico, uma copa, uma secretária e uma sala de arquivo, porém está desvinculado da Escola São José, apenas ocupa parte da estrutura do prédio que foi



criado pelo Estado do Paraná. Atendem toda a Rede Municipal, não somente a Escola São José.

- Bloco D: composto por 20 salas pequenas, sendo 01 sala para secretaria, 01 sala de recursos multifuncional-surdez, 07 salas de recursos multifuncional-deficiente visual, 01 sala para biblioteca Braille, 01 sala de estimulação visual para bebê, 01 sala de luz(estimulação visual), 01 sala de AVA (Atividades de Vida Autônoma), 01 sala de informática e impressão Braille, 01 sala dos professores para hora- atividade, 01 Sala de aula, onde funciona uma Educação Infantil de 4 anos e 01 banheiro adaptado para criança com deficiência, onde há também um trocador. O acesso a esse bloco se dá por meio de rampa e corrimão.

A entrada principal da escola tem acessibilidade, assim como no estacionamento para entrar nas SRM'S.

O espaço destinado para o recreio é o saguão e o pátio da Escola, que é amplo e com acessibilidade.

A escola, atualmente conta com sistema de segurança por meio de câmeras e sons nas salas de aulas e demais dependências da escola, sons esses utilizados nos intervalos, não sendo mais usado o sino, atendendo a Lei que prevê a retirada do sino, dessa forma, entradas e saídas das aulas são marcadas por som, priorizando também as necessidades de crianças com TEA que apresentam muita sensibilidade ao som, principalmente sino.

A clientela atendida na Escola São José é composta por familiares oriundos do Bairro dos Estados e adjacências.

Os alunos surdos advêm de diversos bairros e distritos do Município, alguns inclusive residem na zona rural e os alunos atendidos nas salas de recursos DV (antigo CAEDV - Centro de Atendimento ao Deficiente Visual e Auditivo, inaugurado em 2001 em um pavimento separado das salas de aulas do Ensino Regular da Escola São José), provém dos mais diversos bairros do Município.

Existem alunos que não utilizam nenhum transporte para chegar até a escola, porém muitos utilizam de transporte escolar.

Os alunos que frequentam as SRM'S contam com o transporte escolar oferecido pelo município para frequentarem em contraturno os atendimentos nessas salas.

A Escola Municipal São José, promove a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos e Déficit de Aprendizagens, possibilitando o acesso, a permanência e o prosseguimento dos seus estudos, atendendo-os nas suas necessidades educacionais, visando o cumprimento das leis que regem a Educação Especial; Apoia a implantação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos-pedagógicos e práticas alternativas, adequadas ao atendimento na Educação Especial; promove a acessibilidade aos estudantes com deficiências, eliminando barreiras arquitetônicas nos prédios; Adaptar o mobiliário escolar de acordo com as deficiências; Oferta educação bilíngue em Libras; Assegura aos estudantes com deficiência visual e auditiva o acesso ao conhecimento através do sistema Braille e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Oportuniza a participação em formação continuada aos professores para atender os alunos com deficiências; Oferece Salas de Recursos Multifuncional DV e Surdez aos educandos do Ensino Regular cujo desenvolvimento educacional exija atendimento complementar individualizado ou em grupo sob orientação do professor especializado; Disponibiliza recursos de ajudas técnicas e tecnologias assistivas, bem como adaptação de materiais aos estudantes com deficiência visual. Por meio da Secretaria Municipal de Educação é disponibilizado um profissional de apoio escolar aos estudantes com deficiências que possuam necessidade comprovada por equipe multidisciplinar e atendendo orientações legais; Presta atendimento às famílias e comunidade que buscam esclarecimentos sobre os atendimentos prestados pelo município em relação ao educando com deficiência e obter mais informações a respeito da inclusão



Programa
**BRILLE
BRICKS**



no Ensino Regular; Realiza adaptação por meio de diferenciação curricular, a fim de oportunizar ao educando condições de acesso ao aprendizado.

As famílias dos estudantes da Escola São José são provenientes de classe média, poucas crianças recebem bolsa família numa porcentagem de 1,2% que são considerados carentes, são alunos que vêm de outros bairros próximos que possuem invasões de terrenos como Jardim das Américas, Alto Cascavel.

Durante o ano letivo, a escola busca incentivar a participação da família na vida escolar dos alunos, através de reuniões trimestrais, confraternizações, assembleias, festas e convocações individuais quando necessário. Lembrando que todas as formas de contatos entre escola e família são válidas para diminuir a lacuna do universo escolar.

Os pais estão em constante diálogo com a equipe da Escola São José, embora alguns pais ou responsáveis sejam ausentes na vida acadêmica de seus filhos, os professores não medem esforços para atingir essas crianças e familiares para que possam ter avanços na aprendizagem.

É missão da Escola São José, aproximar o ensino da vida cotidiana, apropriados às reais necessidades e interesses dos estudantes. A ideia é promover o desenvolvimento das múltiplas inteligências, tendo em vista as demandas do mundo em que vivemos. Para isso temos ainda os chamados temas transversais, que não constituem disciplinas específicas do ensino, mas devem impregnar profundamente o conteúdo de cada matéria e todo o convívio social na nossa escola.

A missão da escola não é proporcionar uma aprendizagem mecânica, mas sim fazer com que os estudantes construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtêm e os processos que colocam em ação para atingir as metas a que se propõem.

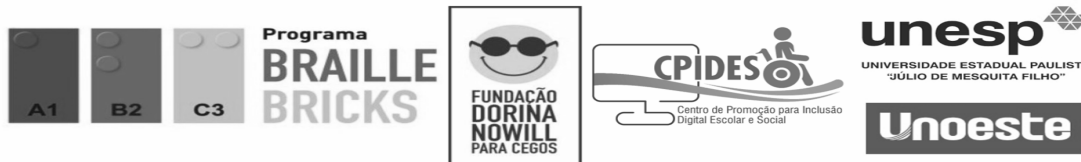
Dentro da visão filosófica da Escola São José, o que prevalece é o referencial de valores perenes que a criança é capaz de desenvolver para se tornar uma pessoa consciente de seu papel na família e na sociedade.

A Escola Municipal São José - Educação Infantil e Ensino Fundamental tenta criar condições para que todos os estudantes possam desenvolver suas potencialidades de forma harmônica, sendo o sujeito de seu próprio processo de construção do conhecimento, favorecendo o diálogo, a participação, a criatividade, a constante busca de realização, que se caracteriza:

- Pelo incentivo no desenvolvimento das potencialidades dos educandos, para maior integração e participação social;
- Pela promoção da cooperação e da solidariedade;
- Na promoção humana;
- Na valorização do ser;
- No compromisso com a pessoa do educando;
- Na busca da realização coletiva (educandos e educadores);
- No testemunho daquilo que se ensina;

Pelo acreditar nas capacidades de cada estudante, promovendo o aperfeiçoamento constante, neste sentido, exige que o quadro docente seja um conhecedor, um investigador que busque compreender as interações dos fenômenos dessa realidade e a construção do conhecimento sistematizado como um processo histórico-social, que o leva a apreender as ciências como blocos fechados de verdades prontas, mas como possíveis de um diálogo interdisciplinar entre Pais/Estudantes/Professores.

A proposta de educação da Escola São José é salientar o papel do professor e do estudante na consolidação do conhecimento, dentro de uma concepção sócio-interacionista e construtivista,



sem se descuidar de uma formação humanística, fundamental para o desenvolvimento do cidadão globalizado, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

O currículo escolar é considerado como ponto de partida para a criação, apropriação, sistematização, produção e recriação do saber, tendo o professor como mediador entre o educando e o conhecimento.

A prática de todo professor, mesmo de forma inconsciente, pressupõe uma concepção de ensino e aprendizagem que determina sua compreensão dos papéis do professor e do estudante, da metodologia, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados.

A equipe pedagógica, administrativa da Escola São José é composta por uma diretora, uma secretária, duas pedagogas concursadas, sendo uma no período da manhã e outra no período da tarde, um instrutor de Libras, um guardião, três merendeiras, três profissionais de limpeza (Empresa terceirizada). Quanto docentes, totalizando trinta e seis profissionais, assim distribuídos, no período da manhã:

- cinco professoras regentes de turmas; três corregentes, uma das corregentes também atua no Laboratório de Informática; duas professoras intérpretes de Libras; quatro professoras que atuam como profissionais de apoio de estudantes inclusos no Ensino Regular; duas estagiárias que são profissionais de apoio de estudante cego e autista;

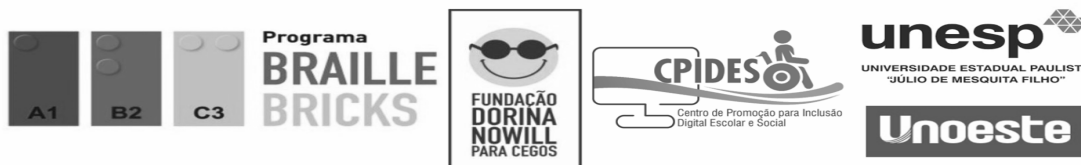
- cinco professoras com pós-graduação em Educação Especial e concursadas na área, sendo quatro especialistas e uma mestre em Educação e outra doutora em Educação Especial que atuam nas Salas de Recursos-Dv e Surdez;

- Um instrutor de Libras que divide o tempo de trabalho com a professora especialista da multi surdez e dando aulas de Libras nas turmas do Ensino Regular e cursos de Libras para professores e funcionários da Prefeitura.

No período da tarde, o corpo docente é formado por:

- Seis regentes de classe de turmas de Educação Infantil quatro e cinco anos e classes de alfabetização;
- Três corregentes, sendo uma delas também professora de Laboratório de Informática;
- Uma professora intérprete de estudantes de primeiro ano;
- Quatro professoras que atuam como profissionais de apoio de estudantes com TEA, aluna cega e baixa visão;
- Uma estagiária que atua como profissional de apoio à criança com TEA;
- Quatro professoras especialistas, duas concursadas em Educação Especial que atuam na SRM/DV e uma professora graduada em Letras/Libras que atua na Multi surdez;
- Um instrutor de Libras que divide o tempo de trabalho com a professora especialista da multi surdez e dando aulas de Libras nas turmas do Ensino Regular e cursos de Libras para professores e funcionários da Prefeitura.

O trabalho realizado na SRM-DV é voltado para a estimulação visual, adaptação de materiais, auxílio às dificuldades do estudante no Ensino Regular, trabalhando também a escolaridade e visita itinerante nas escolas de origem dos estudantes para conversas e orientação aos professores dos estudantes atendidos. A SRM – Surdez realiza o trabalho ampliando o



vocabulário em Libras, adaptação de materiais e auxiliando na dificuldade de aprendizagem, Laboratório Bilingue e o instrutor de Libras.

A Escola Municipal São José iniciou seu funcionamento com uma sala de aula, cedida pela Paróquia Nossa Senhora de Belém, com o nome de Escola Paroquial Nossa Senhora de Belém.

Em 1962, o então vigário Pe. Antonio Koreman ampliou-a com a abertura de mais cinco salas de aula.

Em 1964, com a ajuda do então vigário Pe. Francisco Schlütter foi aprovado o registro do extinto Colégio São José, pertencente aos padres da Catedral, passando a denominar-se Colégio São José.

Em Diário Oficial n.º 130 de 07/08/67, foi publicada a certidão de cessão entre a Paróquia Nossa Senhora de Belém e o Governo do Estado, passando a chamar-se Grupo Escolar São José.

Pela Portaria n.º2223, de 23/12/68, foi autorizado o funcionamento do curso primário São José, tendo em vista o convênio firmado com a Secretaria de Educação e da Cultura.

Através do Decreto n.º1390 de 23/12/75, passou a fazer parte do Complexo “Antônio de Sá Camargo”, juntamente com as Escolas: Visconde de Guarapuava, Ana Vanda Bassara, Rui Barbosa e Mahatma Gandhi, passando a denominar-se Escola São José – Ensino de 1º Grau.

Pela Resolução n.º 1118 de 08/04/83, passou a chamar-se Escola Estadual São José – Ensino de 1º Grau.

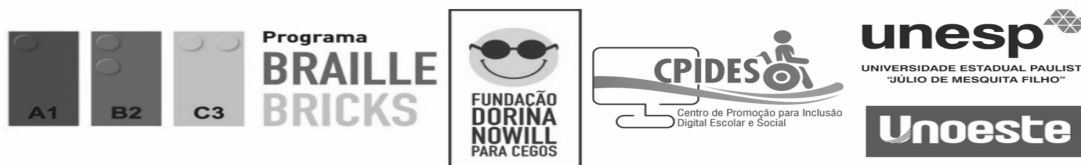
Desde 1978, a Escola funciona em prédio próprio, sito à Rua Rio de Janeiro, 2888, no Bairro dos Estados.

A partir de 1997, a Escola foi municipalizada e recebeu em seu prédio o Centro Municipal de Atendimento à Portadores de Necessidades Educacionais Especiais, prestando atendimento de fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia e assistência social aos estudantes portadores de necessidades especiais de toda a rede Municipal de Educação.

No ano de 2001, foi implantado o PERAE – Programa de Ensino Regular com Atendimento Especializado para atendimento aos surdos e o CAEDV- Centro de Atendimento Especializado ao Deficiente Visual, o qual se estabeleceu nesta Escola, vindo da Escola Municipal Odilon Durski.

Em 2007, a escola atendia também no CAES, 20 estudantes surdos que estudavam de 5ª a 8ª série e 2º grau (Nomenclaturas usadas na época para estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio) nas Escolas Estaduais com atendimento visando ampliação da Língua de Sinais e Letramento.

A Sala de Recurso Multifuncional – Deficiência Visual foi aprovada pela Resolução 5514/2012 de 11/09/2012, o principal objetivo da área da deficiência visual é garantir a permanência do aluno cego ou com baixa visão à educação básica com os apoios e recursos necessários para que tenha acesso ao currículo, com igualdade aos demais alunos. O atendimento na Sala de Recurso Multifuncional-Dv é realizado em período contrário ao turno da escolarização dos estudantes regularmente matriculados. O Atendimento Educacional Especializado é realizado por cronograma elaborado pelo professor especializado com a participação da equipe técnico pedagógica da escola, de modo a garantir o cumprimento de sua carga horária semanal, assegurando a hora/atividade, conforme legislação vigente. Podendo ser de forma individual ou em grupos, independentemente da matrícula do estudante no ensino comum, de forma a oferecer condições de aprendizagem e possibilidades metodológicas que favoreçam o aproveitamento escolar. O cronograma de atendimento deve ser flexível, organizado e reorganizado sempre que necessário de acordo com as necessidades educacionais dos estudantes. Nos casos em que haja problemas de transporte para o deslocamento diário de estudantes, o atendimento poderá ser realizado em período integral, desde que seja ofertado em dias alternados. No cronograma deve constar um horário para realização do atendimento ao estudante por meio do trabalho colaborativo entre professor especialista e o professor da sala de aula do ensino comum. Momento em que o professor especialista repassará orientações ao professor regente sobre recursos pedagógicos e



de acessibilidade que utiliza. Poderão ser contemplados no cronograma, momentos coletivos envolvendo todos os estudantes matriculados, para promover a identificação com seus pares, a convivência e a aprendizagem.

No Ensino Regular estudantes inclusos, contam com as adaptações quando necessárias de grande e pequeno porte, apoio de outros profissionais, tecnologias assistivas, encaminhamentos para diferentes especialistas, suporte às famílias. Mediante a proposta inclusiva constante no PPP da Escola São José, evidenciada nessa análise contextual, é posposto o desenvolvimento desse PIE numa turma de inclusão de primeiro ano com 20 estudantes, tendo estudante com baixa visão, dificuldade motora e surdos.

III – Tema

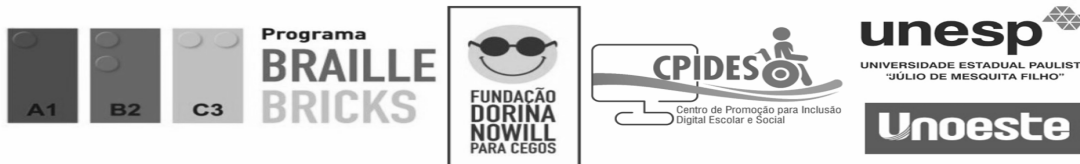
Escolhemos o tema "Inclusão e Aprendizado através da Contação de Histórias com LEGO Braille Bricks" e essa escolha baseia-se em diversos motivos relevantes como:

- a) **Promoção da Inclusão:** O tema foi escolhido para abordar de forma prática e eficaz a inclusão de alunos com deficiência em um ambiente educacional. A inclusão é um princípio fundamental da educação inclusiva, que visa garantir a participação plena e efetiva de todos os alunos, independentemente de suas diferenças.
- b) **Estímulo ao Aprendizado:** A contação de histórias é uma estratégia pedagógica poderosa para o desenvolvimento da linguagem, imaginação e compreensão. Associada ao uso do LEGO Braille Bricks, essa técnica se torna ainda mais envolvente e eficaz.
- c) **Acessibilidade:** A inclusão do aluno surdo e da aluna com baixa visão requer a utilização de recursos acessíveis, como a língua de sinais e o Braille. A combinação desses recursos com o LEGO Braille Bricks cria um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível a todos.

A escolha da turma específica de 1º ano se baseia na diversidade de demandas dos alunos, tendo em vista a ampla gama de necessidades, incluindo um aluno surdo e uma aluna com baixa visão, o que cria uma oportunidade única de ampliar as possibilidades de alternativas que contribuem para a promoção da inclusão. Também levamos em consideração que as crianças estão nos anos iniciais da alfabetização, momento crucial para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Portanto, é fundamental criar uma base sólida e positiva para o aprendizado.

Consideramos que o projeto escolhido oferece diversas possibilidades de realização através de integração de recursos como o uso do LEGO Braille Bricks, a língua de sinais e o Braille, permitindo assim uma abordagem integrada para a aprendizagem. Sabemos que as atividades propostas são lúdicas e envolventes, e o brincar está intimamente ligado à infância da criança, com isso torna o aprendizado mais atraente e motivador. Também elencamos o fato de que o projeto pode ser adaptado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, permitindo uma abordagem personalizada para maximizar o aprendizado.

Este projeto contribui significativamente para a educação inclusiva através da conscientização ao sensibilizar os alunos sobre a importância da inclusão e promoção da compreensão de que a diversidade possibilita outras formas de aprendizagem, além de enaltecer e enobrecer as potencialidades de todos os alunos. O projeto contribui para a formação de cidadãos mais inclusivos e empáticos, pois através da abordagem integrada; combinando contação de histórias, o LEGO Braille Bricks e a língua de sinais, podemos demonstrar que a inclusão não apenas é possível, mas também enriquecedora para todos os envolvidos. Sem contar que o projeto pode servir como um modelo para outras escolas e professores que desejam promover a educação inclusiva em suas salas de aula, adaptando-o às suas próprias realidades. Dessa forma, considera-



se que o tema do projeto vai além do aprendizado acadêmico, promove o desenvolvimento social e emocional das crianças, criando um ambiente inclusivo e acolhedor.

Em resumo, a escolha deste tema se justifica pela necessidade de promover a inclusão de forma eficiente; criar um ambiente de aprendizagem significativa e enriquecedora para crianças com diferentes necessidades, e contribuir para a disseminação de práticas inclusivas na educação.

IV. Objetivos

Objetivo geral: Promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de todos os alunos, com foco no desenvolvimento integral dos alunos com necessidades especiais.

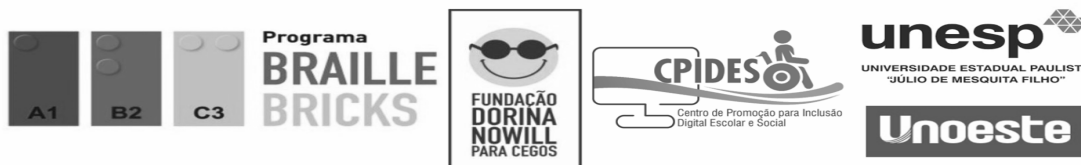
Objetivos específicos:

- Garantir que todos os alunos, incluindo o aluno surdo e a aluna com baixa visão, se sintam integrados e participativos na sala de aula, respeitando suas individualidades.
- Utilizar técnicas de contação de histórias para facilitar o processo de alfabetização das crianças, tornando-o mais envolvente e acessível.
- Utilizar o LEGO Braille Bricks como uma ferramenta lúdica para estimular a criatividade, a coordenação motora e a imaginação das crianças.
- Promover a comunicação eficaz entre o aluno surdo e a aluna com baixa visão, bem como com os demais colegas.
- Ensinar os alunos a reconhecer o Braille como sistema de escrita tátil para promover a alfabetização de crianças com deficiência visual.
- Utilizar as peças LEGO Braille Bricks para desenvolver habilidades motoras finas, essenciais para a escrita e leitura.
- Promover a associação entre as peças LEGO Braille Bricks e as letras do alfabeto, permitindo que as crianças formem palavras e frases em Braille de maneira interativa.
- Permitir que os alunos sintam e manipulem as peças LEGO Braille Bricks para compreender a estrutura das letras e palavras em Braille, enriquecendo a experiência de aprendizado.
- Garantir aos alunos equidade de acesso ao processo de alfabetização, permitindo que participem plenamente das atividades de sala de aula.

V – Conteúdo

- Contação de histórias com materiais alternativos como história na barrica, palitoches, fantoches, livros e até mesmo vídeos disponíveis online.
- Criação de cenas, objetos, animais ou conceitos relacionados à história contada pela professora, utilizando as peças LEGO Braille Bricks.
- Propor desafios que envolvem a correspondência de letras ou palavras escritas em Braille com representações em LEGO Braille Bricks.
- Exercícios que incentivam os alunos a formar sílabas e palavras (seus nomes e nome dos personagens) utilizando as peças LEGO Braille Bricks.
- Desenvolvimento de histórias curtas, partes da história ou frases com a ajuda das peças LEGO Braille Bricks.
- Colaboração entre os alunos para criar histórias, palavras cruzadas e outros exercícios que promovam a interação e a troca de conhecimento.
- Explicação sobre o sistema Braille, sua importância para as pessoas com deficiência visual e sua utilização na leitura e escrita.

VI - Desenvolvimento do tema



O tema escolhido “Inclusão e Aprendizado através da Contação de Histórias com LEGO Braille Bricks”, será desenvolvido com alunos que estão na fase de alfabetização (ouvir histórias, contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional, possibilitando o aprendizado coletivo, de maneira lúdica e participativa), desta forma, o tema, será realizado da seguinte forma:

No primeiro momento, será contado a História, “Os três porquinhos”, por meio de uma barrica pedagógica, contendo personagens e o cenário da história, explorar oralmente a mensagem e a interpretação da história (personagens), após a contação da história o LEGO Braille Bricks será apresentado para os alunos, onde eles serão incentivados a explorar o material e construir, de acordo com suas criatividadees personagens, paisagem, cenário ou objetos da história abordada.

Em um segundo momento, conforme a atividade se desenrolar, os alunos serão questionados sobre suas construções, e a medida que sendo finalizada, perguntar o nome do que foi feito; e assim poderá ir sendo apresentado o LEGO Braille Bricks, mostrando a peça que corresponde a letra inicial, do nome do objeto/personagem/paisagem/cenário que o aluno construiu. Após isso indagar sobre as outras letras que compõem aquela palavra e formá-la, apresentando peça a peça e descrevendo os pontos da peça, fazer associação dos pontos daquela peça com a letra do alfabeto.

Em um outro dia, em momento posterior, relembrar LEGO Braille Bricks, falar sobre as peças, sobre os pontos, que cada peça representa uma letra do alfabeto, e solicitar que cada aluno ache a peça que corresponde a inicial do seu nome e em seguida que cada um complete seu nome. Em seguida, relembrar a história da aula anterior, nome dos personagens e incentivar, conforme a possibilidade do aluno, que ele escreva o nome de uma dos personagens da história a seu critério. Conforme o ritmo da turma, será explorado também, atividades como acróstico e cruzadinha, com auxílio e orientações da professora.

Em uma outra data, a turma será dividida em grupos e cada grupo, desenvolverá uma frase (partes da história) com as peças do LEGO Braille Bricks. Sendo que ao finalizar, cada grupo deverá identificar sua posição na história e “ler” na sequência, interagindo e socializando todos os grupos.

Como encerramento, será explicado para os alunos sobre o LEGO, o LEGO Braille Bricks, que além de brincar, é possível o aluno ler e escrever, pois é um sistema de escrita tátil, que auxilia as pessoas com deficiência visual a ler e escrever. Destacar, que todos podem aprender juntos, uns aprendendo com outros, compartilhando o conhecimento. E como encerramento, através de conversação, explanando que eles aprenderam várias coisas, propor que eles brinquem um pouco mais com o LEGO Braille Bricks, usando suas criatividadees. Em seguida, poderá ser realizada uma pequena exposição na sala de aula, sobre suas construções/escrita nas placas, referente a história contada, como forma de valorizar a participação de todos e principalmente, incentivar os alunos com deficiência, partindo do que já sabem, a progredir cada vez mais.

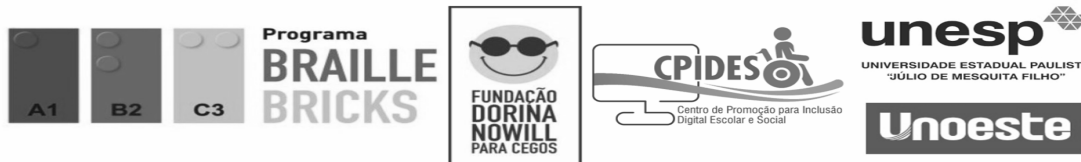
VII - Recursos didáticos

Serão utilizados os seguintes recursos:

- Kit LEGO Braille Bricks (Recurso lúdico, manipulável e interativo);
- Recursos de apoio: Barrica de história, Palitoches
- Mural de alfabeto

VIII - Avaliação

O professor avaliará a eficácia de suas ações na aprendizagem dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades por meio de uma abordagem abrangente. Isso incluirá a



observação atenta do progresso individual de cada aluno, considerando a capacidade de realização das atividades, construir palavras, criar narrativas, participar ativamente em atividades de grupo e demonstrar habilidades motoras finas aprimoradas. Além disso, o professor realizará avaliações regulares e diálogos com os alunos e a professora regente para coletar feedback e ajustar sua abordagem conforme necessário. Essa avaliação contínua permitirá ao professor adaptar o ensino de acordo com as necessidades específicas dos estudantes, garantindo uma educação inclusiva e eficaz.

A avaliação da Equipe Gestora ocorrerá durante todo o processo com organização do espaço e tempo das aplicações das atividades, observando o desempenho dos envolvidos nas atividades, revendo as práticas aplicadas, as conexões feitas com as diferentes áreas do conhecimento as interações dos conhecimentos existentes na turmas com interações relevantes que o material Lego Brinks oportuniza pelo potencial significativo das atividade, a cooperação e troca de opiniões entre os grupos de estudantes e professores envolvidos nas atividades com o Lego e avaliando os resultados obtidos a partir do trabalho com o Lego Braille com os alunos das turmas de inclusão.

A gestora assegurará a eficácia das ações do projeto ao definir métricas claras de sucesso, como a melhoria no desempenho acadêmico de todos os alunos, a participação ativa dos alunos com deficiência e o aumento da empatia na sala de aula. Além disso, ela conduzirá avaliações periódicas das atividades, coletando feedback dos professores e alunos para ajustar o plano de acordo com os resultados e as necessidades identificadas.

IX - Cronograma

- Semana de 10 à 20 de outubro
 - Apresentação das peças do LEGO Braille Bricks para as crianças, ressaltando o brincar e a utilidade para as pessoas cegas ou com deficiência visual.
 - Manusear e explorar as peças, formando seu nome e explorando a criatividade.
 - Contação da história - Os 3 Porquinhos, utilizando uma barrica com cenário e personagens.
 - Interpretação oral da história.
 - Com uso do LEGO Braille Bricks, formar o nome dos personagens da história.
 - Usando a palavra “PORQUINHOS”, criar um acróstico, distribuindo as letras do LEGO Braille Bricks, nos grupos e orientando as crianças a criar palavras do mesmo campo semântico da história ouvida.
 - Manipulação das peças LEGO Braille Bricks, montando em grupo, um cenário da história ouvida.
 - Exposição dos cenários produzidos.

- Semana de 23 à 27 de outubro
 - Foram executados todos os passos descritos no cronograma acima.
 -

X – Referências

1. CONQUISTA. Solução Educacional. **Como trabalhar diversidade e inclusão social em sala de aula.** Disponível em: <<https://www.educacaoconquista.com.br/blog/familia/como-trabalhar-diversidade-e-inclusao-social-em-sala-de-aula/>> Acesso em outubro de 2023.
2. D’MASCHIO, Ana Luísa. **Educação inclusiva:** conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. Disponível em: <<https://porvir.org/educacao->

inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/> Acesso em outubro de 2023.

3. FUNDAÇÃO. Dorina Nowill para Cegos. **Legó Braille Bricks**. Disponível em: <<https://fundacaodorina.org.br/braille-bricks/lego-braille-bricks/#:~:text=LEGO%C2%AE%20Braille%20Bricks,Braille%20na%20sua%20parte%20superior.>> Acesso em outubro de 2023.
4. GODOY, Fábio. **Como trabalhar a inclusão em sala de aula**: como adaptar ambientes e atividades. Disponível em: <<https://blog.eadplataforma.com/educacao/como-trabalhar-a-inclusao-em-sala-de-aula/>> Acesso em outubro de 2023.
5. PÁDUA, Vandrielle Lúcia de; KLIEMANN, Marciana Pelin. **A educação e o processo de inclusão do aluno cego no Ensino Fundamental**: memórias e reflexões federais, estaduais e municipais. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/a_educacao_e_o_processo/index.php> Acesso em outubro de 2023.

XI - Registro da execução de uma ou mais etapas



- Imagem 1 - Em uma sala de aula há quatro carteiras agrupadas onde aparecem duas bases de lego e peças diversas manuseadas por quatro crianças criando formas variadas e coloridas.



Imagem 2- Em uma sala de aula há uma professora no centro de um semicírculo de alunos contando a história dos três porquinhos, todos sentados, há três fantoches em sua mão esquerda, uma barrica decorada das casas dos porquinhos em sua frente. As crianças estão atentas, ao seu lado esquerdo há uma professora realizando a interpretação em libras. Ao fundo há um quadro negro.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

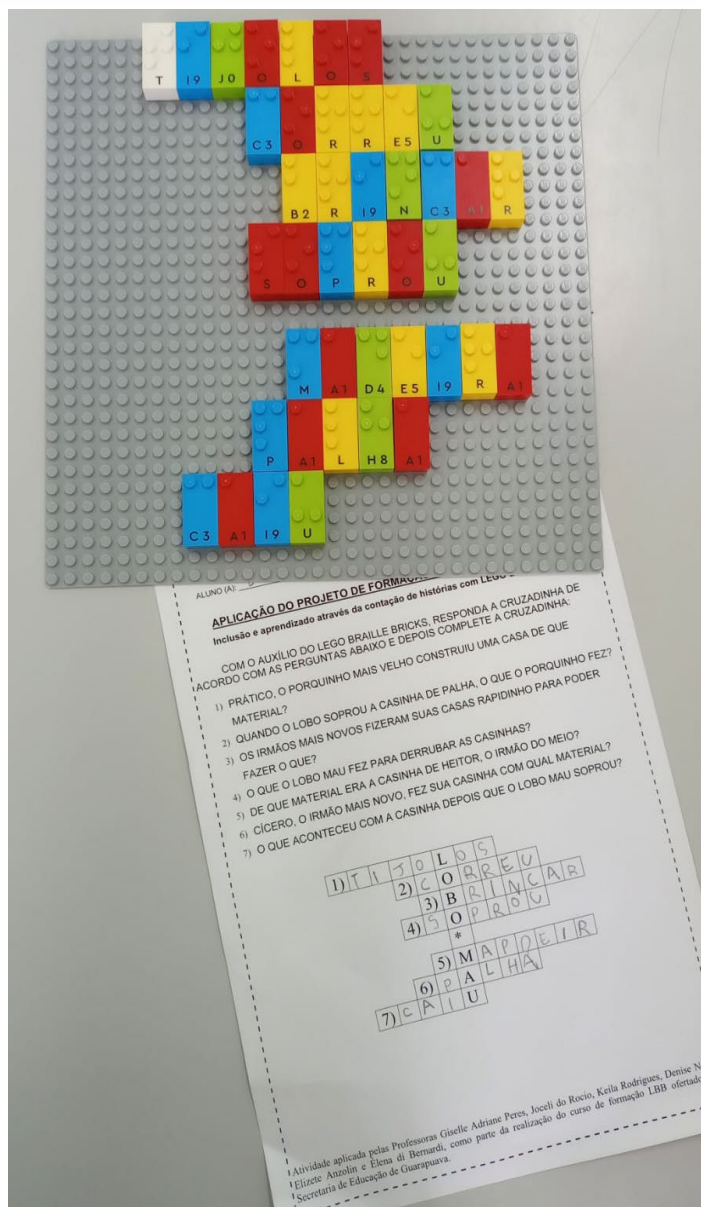


Imagem 3 - Foto da atividade proposta aos alunos. Há a atividade realizada no Lego Braille com as palavras relacionadas à história escritas em braille, abaixo está a atividade impressa, contendo os questionamentos realizados aos alunos oralmente durante a aplicação da atividade.